ANO 7.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2028

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A QUESTÃO do contrabando, especialmente de tecidos leves e de atavios femininos, que se faz, em maior ou menor escala, pelas fronteiras portuguesas, tem merecido a atenção da imprensa e das autoridades aduaneiras. O *Diario de Lisboa* tem a sua opinião já expendida sôbre o assunto. O contrabando, além de prejudicar o Estado, é, em casos de negocio, uma concorrencia desleal, irregularissima, que atinge o comercio, sem que este, que paga as suas taxas aduaneiras, se possa defender. Não defendemos, nós, nem ninguem, a pratica de excessos, "trop de zele„, que atinja pessoas que trazem em suas malas um frasco de essencia ou uma echarpe de 10 francos, para presentear uma criança. Não é disso que se trata. Mas do contrabando estabelecido e que, segundo queixas do comercio, apesar da justa repressão fronteiriça, se continua a exercer. Pormenores que nos chegam não serão nunca suficientes para nos obrigarem a indicar uma pista, e mesmo a cometer um êrro. Mas as queixas do comercio são, além de legitimas, justas.

* * *

NA estação de Oliveira do Bairro, onde ante-ontem á noite se deu um violento choque de comboios, continuam turnos de operarios da C. P., empregados nos trabalhos de desobstrução da linha.

Estes trabalhos têm sido demorados, devido ao grande numero de vagões descarrilados e desmantelados, e ao facto da via se encontrar bastante danificada.

Por este motivo foi construida, naquela estação, uma linha provisoria, a fim de evitar maiores atrazos e trasbordo de passageiros e mercadorias. Os comboios passam ali com muitas precauções, tendo, por este motivo, todos os comboios de longo curso, chegado hoje a Lisboa-Rocio com grandes atrazos.

Os trabalhos, apesar do mau tempo, continuam com muita rapidez.

* * *

O NOSSO presado colega sr. Bourbon e Menezes recebeu do sr. Carlos Fidelino Costa, que ha um ano se encontra no estrangeiro, o encargo de, em quatro domingos consecutivos, ir depôr flôres no tumulo de Luís Derouet de quem era um dedicado amigo pessoal. Iniciará, depois de amanhã, o cumprimento dessa piedosa missão.

* * *

O MINISTRO do Interior dá amanhã, pelas 16 horas, posse á comissão encarregada de estudar e propôr ao governo as bases para uma nova organisação tendente a desenvolver a industria do turismo.

* * *

PUBLICAREMOS amanhã uma carta do sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga, a proposito do nosso editorial de ontem, intitulado *Estetica*.

ACIMA DE NÓS...

Os portugueses estão divididos e subdivididos, reaparecendo neles o fundo beduino que, segundo Oliveira Martins, nunca se extinguiu inteiramente na Peninsula.

Os nossos mais velhos antepassados, porventura congeneres dos habitantes do Atlas, vêm de visita aos seus descendentes e a sua presença não é favoravel aos sentimentos que mantêm forte e una a vida da Patria.

A nossa politica manifestou-se quasi sempre tumultuaria, invertendo a ordem dos problemas a resolver — primeiro os pessoais e depois os nacionais.

Quando um povo não consegue impôr a sua vontade, de maneira a conservar bem nitida a consciencia do que pode e quere, constituem-se apressadamente, sofregamente, forças anómalas que se atastam do gremio comum, divagando a sabor de interesses egoistas e contraditorios.

As frases em Portugal traduzem uma aspiração patriotica que as realidades desmentem. Cada qual cuida de si, esquecendo-se de que o enfraquecimento dos vinculos nacionais, mais tarde ou mais cedo, provoca a decadencia dos individuos, por muito duro que seja o seu orgulho.

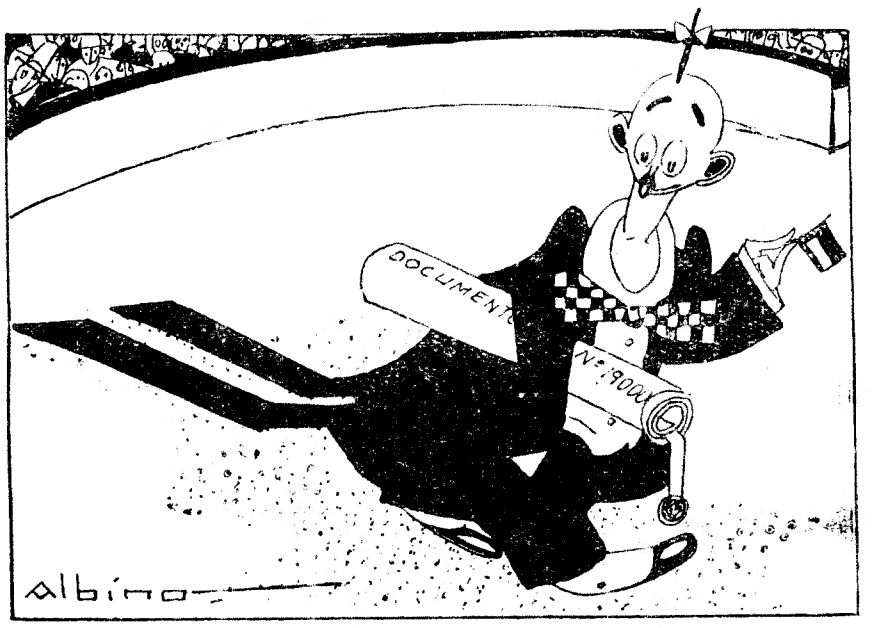
Quem lê a nossa historia, com atenção, nota, imediatamente, que nós só fomos grandes, quando puzemos, acima das intrigas mesquinhas e dos interesses vis, não discursos ou palavras, mas sim acções e ideias nobres, inspiradas no amor do nosso torrão. Perante a civilização moderna, que dignifica o trabalho, o estudo e a invenção, não ousaremos, certamente, considerar-nos numa faze de progresso.

Tanta importancia consagrámos ás questões de amor proprio e ás limitações doutrinais das seitas que nos esquecemos do bem geral. Agora começamos a sentir-nos no seio das tribus revoltas e não sob o amparo carinhoso duma Patria, inacessivel a discordias entre irmãos.

Ninguem reconhece as suas proprias culpas, preferindo coloca-las sobre os ombros do visinho. Todos acusam e poucos se acusam. Justiça pede-a cada um para si, como se a justiça pudesse existir num pais, sem que ela seja o pão de ricos e pobres. Desenganemo-nos: as amarguras dum hora descontam-se nas virtudes duma geração.

Unamo-nos contra os derrotismos, principalmente em face dos que vizam a pulverizar-nos, a desviar-nos do amor das nossas convicções — essencialmente luziadas. A democracia é adversa aos bandos, porque o espirito que a anima não tem cenaculo nem rua, visto nutrir-se da alma liberta dum povo.

PALHAÇADAS



— Meus senhores! A pedido vou mais uma vez fazer o interessante dos paineis vicentinos...

IGNORAMOS que motivos impediram Sua Santidade de receber o sr. almirante Gago Coutinho, como grande figura da Aviação — em Portugal e no Estrangeiro.

A boa vontade do nosso ministro junto do Vaticano não pode ser posta em duuida, pois que ele encurtou a sua demora, em Paris, a fim de estar em Roma durante o congresso da Aeronautica e conseguir para os nossos representantes todas as facilidades ao seu alcance.

Convem não esquecer que, emquanto dirigiu o *Diario de Noticias*, os nomes de Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram alvo das maiores homenagens que pode prestar um grande jornal.

Não foi ele tambem que, denodadamente, trabalhou para que os dois ilustres aviadores tivessem em Paris, no anfiteatro da Sorbonne, a recepção que era devida ao seu memoravel "raid„?

* * *

O NOSSO colega *Diario de Noticias* recorda hoje um facto já varias vezes apontado por todos os jornais: a necessidade de estabelecer em Lisboa um campo de Aviação, que teria, pelo menos, as seguintes vantagens: ligar directamente Lisboa, pela via aérea, ás outras capitais; dar aos nossos aviadores um recurso para quando tenham de aterrar forçadamente na cidade; e ser, em caso de guerra, a melhor garantia de defesa de Lisboa.

Construido esse aeroporto, evitar-se-ha que os portugueses e estrangeiros, depois duma deliciosa e rapida viagem de avião, de Madrid a Alverca, se vejam sujeitos a um maçador e demorado percurso de Alverca a Lisboa.

* * *

OS camilianistas têm agora um acontecimento. Trata-se dum leilão, promovido pela Livraria Morais, da rua da Assunção, e que terá lugar, no proximo dia 21, na Liquidadora, da Avenida.

E' o leilão mais valioso que, nos ultimos tempos, se tem realizado das obras de Camilo. Muitos dos livros estão expostos nas montras daquela livraria.

* * *

NO Alfeite, no local das obras do novo Arsenal da Marinha, havia uma escola particular de ensino primario, que tem prestado serviços, mas que a Junta Antonoma das Obras não pode manter.

Foi decretado agora que essa escola passe a oficial, de ensino primario elementar.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje o decreto concedendo uma pensão do Tesouro á viuva e filha do fallecido director geral da Imprensa Nacional de Lisboa, Luís Derouet, nos termos já conhecidos.

* * *

FOI determinado, por decreto, que a Misericordia de Lisboa continue a gosar de toda a autonomia que já possue, ficando a sua administração subordinada apenas ao ministerio do Interior.

Florilegio

Bem pensar

A felicidade é incerta e passageira: certo e eterno só o dever.—*Fleuchtersleben.*

Gastam-se as nossas emoções; como os nossos sentimentos, a nossa imaginação vai enfraquecendo-se e os nossos sonhos dissipam-se: só o nosso trabalho permanece.—*Robertson.*

Quando se procede com toda a sinceridade, sem inquietação de espirito, em geral, procedemos bem.—*Bantin.*

Povoar-se o coração de gostos finos e elevados é arranjar casas de refugio para si proprio.—*Ernesto Lenngé.*

O que é o homem se ele não tiver consolado o bem, se ele não houver combatido o mal desta vida!—*A senhora de Staël.*

E' a resistencia, é o esforço que dá ao individuo a vontade, sem a qual ele não é nada.—*Ed. Laboulaye.*

Aquele que quere seriamente chegar ao fim, arrisca-se pouco a perder as passadas; a consciencia, de ordinario, fala claramente á pessoa que a quere escutar. —*Vivet.*

Quer nós o queiramos, quer não, a consciencia promulga em nós, por nós ou contra nós, decretos em desfavor dos quais não nos é possivel protestar.—*Lamartine.*

Não ha virtude que se sirva da falsidade.—*Montaigne.*

A verdade, é toda a minha força.—*Pascal.*

Um dia de ociosidade fatiga tanto como uma noite de insonias.—*Petit-Senn.*

O patriotismo não deve ser um instinto que odeia mas uma virtude que prefira.—*Jules Clarlie.*

Cada um de nós tem a sua capacidade e a sua aptidão; recebemo-las tanto para o bem da sociedade como para o nosso; não as devemos ocultar ou desaproveitar.—*Jules Simon.*

O fruto do trabalho é o mais doce dos prazeres.—*Vauvenargues.*

José Parreira

CAMILIANA

Preciosa coleção que será leiloada na proxima 2.ª feira, 21 do corrente, na Liquidadora da Avenida (Antigo Bazar Catolico).

O resto dos catalogos distribuem-se na **Livraria Moraes,** rua da Assumção, 51.

Vêr a exposição na montra desta casa

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata, a juro de 3 0|0; sobre outros artigos que ofereçam garantia, 4 0|0, conforme a lei em vigor.

Na antiga e acreditada casa

"A COMERCIAL,,

18 — Travessa da Trindade — 22

(AO CHIADO) Telef. C. 3992

Theatro São Luiz **Concertos Blanch**

No escriptorio da empreza, da 1 as 5 horas da tarde está aberta a assignatura para 10 concertos da **ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA** dirigida pelo maestro **Pedro Blanch.**

Nestes concertos de assignatura tomam parte o violinista MISCHA ELMAN, celebridade mundial, o grande pianista VIANNA DA MOTTA, os notaveis cantores allemães PAULA KLEINECKE e ROBERR KLEINECKE, professores do Conservatorio de Hamburgo, a insigne cantora portuguesa MARINA DE WANDER GABRIEL e outros notaveis concertistas.

Serão executadas a FANTASIA, de Beethoven para coros, solos de canto, piano e orchestra; SCHEERAZADE, de Ravel, para canto e orchestra; PACIFIC 313, de Honneger; TRIANA, de Albeniz, (orchestração de Arbós); LA VALSE, de Ravel, e outras primeiras audições.

UMA CARTA

O convenio comercial luso-brasileiro de junho de 1923

Do sr. Carvalho Neves recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Venho rogar-lhe a fineza de dar acolhimento no seu distincto jornal á resposta que sou obrigado a dar ao que a meu respeito escreveram no "Seculo„ os srs. Francisco Antonio Correia e dr. Barbosa de Magalhães. Só agora pude obter as copias dos meus Relatorios, para poder contradadizer os ditos senhores com documentos que têm cunho oficial. Desempenhei uma função diplomatica que foi muito discutida no seu custo e na sua utilidade. Négam-se-me os serviços que realmente prestei. E', portanto, legitima a minha defesa. De resto, trata-se de um assunto de interesse nacional que, durante quarenta anos, mereceu ao pais o sacrificio de algumas embaixadas custosas e.... inuteis. Vejamos, pois, o que cada um fêz, para que se saiba quem bem mereceu o dinheiro que o pais gastou:

Na carta que, para se defender das acusações que lhe fiz a proposito do fracasso da embaixada comercial de 1922, o sr. Francisco Antonio Correia dirigiu ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, havia a seguinte pergunta: "....4.ª—Finalmente, se viu da parte do sr. Carvalho Neves algum proposito, alguma idéa que, contrapondo-se aos pontos de vista que eu defendia, fosse digna de ser tomada em consideração.„ Ao que o sr. dr. Barbosa de Magalhães respondeu: "Devo dizer a V. Ex.ª que, se não vi da parte do Ex.mo Sr. Carvalho Neves nenhum proposito ou idéa que, contrapondo-se aos pontos de vista que V. Ex.ª defendia, devêsse ser tomada em consideração, não posso esquecer que o mesmo Ex.mo Sr. nos forneceu elementos interessantes, para os nossos trabalhos e fêz uma valiosa propaganda jornalistica em favor da realisação de um tratado de comercio entre os dois paises irmãos.„

Fez-me o sr. dr. Barbosa de Magalhães menos de "meia justiça„, confessando apenas a parte menos importante dos serviços que prestei. Ele não reconhece, "porque não viu que eu apresentasse pontos de vista contrarios aos do sr. Correia„ e, direi, tambem aos seus. E' isto o que importa esclarecer, para que a opinião publica me faça o resto da justiça que os ditos senhores me recusam. Como deixei dito no artigo que deu logar ao incidente, o sr. Correia fazia questão do porto-franco em Lisboa, como ponto importante no entendimento com o Brasil. Fez uma conferencia na Associação Comercial do Rio de Janeiro e... chegou a azedar-se comigo pelas minhas opiniões, contrarias ás suas, expendidas no meu relatorio, no qual escrevi: "Ha em Portugal uma corrente favoravel á ideia de um porto-franco em Lisboa, para os produtos brasileiros. Não me parece, entretanto, que este porto ou zona franca, possa ser vantajosamente utilisado pelo Brasil. Este pais tem hoje navegação propria para os portos da Mancha e do Mediterraneo, e navegação regular estrangeira para o Oriente, que leva os seus produtos a todos os portos distribuidores e mercados consumidores.„ Na mesma pagina, dando uma orientação mais em harmonia com as realidades, para a negociação do convenio, escrevi mais: "... Penso que nos devemos cingir a oferecer ao Brasil aquelas vantagens que possam ser consideradas de imediata realisação, como sejam as reduções de tarifa ou entrada livre de produtos que ele já nos vende e de outros cujo comercio possa iniciar-se, etc., etc.„

Seria a risonha utopia do porto-franco uma vantagem de imediata realisação?... Não teria eu apresentado ideias "em contraposição„ aos pontos de vista do sr. F. A. Correia?

Mas vamos ao mais importante: O nosso ministerio dos Estrangeiros havia concertado, com o concurso do sr. Correia, e enviára para a nossa Embaixada no Rio de Janeiro, para ser apresentada á chancelaria brasileira, uma proposta na qual se alinhavam, de um lado, todos os artigos exportaveis pelo Brasil; do outro, todos os exportaveis por Portugal, e se propunha a concessão mutua de 25 o|o das tarifas. Tal proposta foi logo por mim julgada inviavel, pois eu sabia que o Brasil não faria concessões em certos productos. Adeantei-me a emitir opinião perante o nosso Embaixador, e encontrei-o a pensar do mesmo modo. Em virtude do que, rediografou para bordo do paquete "Porto„ aconselhando a não entrega da proposta. Mas de bordo foi respondido que ela fosse entregue.... tal como viéra de Lisboa....

Resolvi, então, acrescentar ao meu Relatorio uma nota marcando a minha orientação, e escrevi: ".... São estas, a meu vêr, as bases em que deve assentar um convenio comercial com o Brasil. Já depois de have-las delineado, li o projecto que veio para a nossa Embaixada, e verifiquei que ha sensivel diferença em alguns pontos, entre as bases desse projecto e as que deixei expostas. Não alterei nem vejo razão para alterar os meus alvitres. Nem seria louvavel que o fizesse. Este relatorio seria então um simples trabalho de assimilação, etc., etc.....„

.... Sobre o numero de artigos nossos que esse projecto consigna, mantenho a opinião de que mais facil nos será obter o que é de maior vantagem para nós, apresentando uma lista reduzida de artigos de vulto, do que uma longa lista, —que poderá até servir para nos atenderem nos de menor valor e não nos outros.„ Não seriam estas minhas ideias absolutamente "contrapostas aos pontos de vista„ dos embaixadores comerciais de 1922?....

A verdade é que as minhas idéas "não mereceram a consideração„ destes Senhores.... Mas cabe-me agora dizer, e com justificado orgulho, que, tendo eles voltado a Portugal sem haverem conseguido o tão anunciado e desejado tratado de comercio, foram as minhas idéas que vieram a vingar no convenio que, alguns meses depois, em julho de 1923, o nosso Embaixador, sr. dr. Duarte Leite, negociava e assinava com a chancelaria brasileira, convenio que o nosso Ministerio dos Estrangeiros esfrangalhou, e no qual—afirmo e provo!—o nosso pais tinha as maiores vantagens. Donde se pode concluir que, se os embaixadores comerciais de 1922 tivessem "considerado„ as opiniões do adido comercial no Brasil, teriam voltado triunfadores de uma obra que não seria sua, mas que eu tambem não poderia dizer minha, e não me dariam ensejo á documentação, "que pela primeira vez faço„, dos serviços que prestei e que eles pretendem ocultar.

Alega-se agora, na ansia de negar a propria existencia do convenio, que este foi repudiado, pelo nosso Ministerio dos Estrangeiros.... A verdade é que o Ministro sr. dr. Julio Dantas quiz ainda salvá-lo dos erros tremendos com que o Ministro anterior o havia inutilisado, e anunciou oficialmente ao Brasil o proposito de o levar á aprovação do parlamento. Mas o Brasil, maguado, declarou-o "sem efeito„, alegando a demora de cinco meses em o aprovarmos, demora realmente longa para um acordo a curto praso, e tanto mais inexplicavel quanto é certo ter estado o nosso parlamento a funcionar quasi sempre. Esta é que é a verdade.

Eis, sr. Director, quanto precisava dizer em legitima defeza minha e como esclarecimento ao pais. Ele que julgue. —De V., etc.—*Carvalho Neves.*

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos a sr.ª D. Laura Gomes Faria.

Casamentos

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Rosaria de Stiau Monteiro, esposa do distinto engenheiro sr. Armenio da Costa Stiau Monteiro, para seu filho Francisco, a sr.ª D. Mariana Brandão de Melo Magalhães, gentil filha da sr.ª D. Maria Jesé Brandão de Melo Magalhães e do sr. Jacinto de Magalhães, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

—Para seu filho Carlos foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Maria do Carmo da Costa Santos, esposa do sr. Manuel Justino dos Santos, a sr.ª D. Hortense de Jesus Neves, interessante filha da sr.ª D. Guilhermina de Jesus Nunes e do sr. Manuel Antonio Neves, já falecido, e enteada do sr. Antonio Nunes, realizando-se a cerimonia brevemente.

Pontos de reunião

No Trindade

Apesar da chuva que caiu, a noite da moda, de ontem, no elegante teatro da Trindade, onde se realizou a estreia da brilhante bailarina nua Lea Nake, foi concorridissima, recordando-nos ter visto na assistencia, entre outras, as sr.as:

D. Elvira da Costa Novais, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Carolina Loureiro Teles, D. Maria Mereira Rato Bacelar, D. Maria Luisa Maia, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Maria Francisca Teles Pinto da Silva e filha, D. Maria Eduarda Ferreira de Carvalho e Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Tito Pereira e Castro e filhas, D. Maria Francisca de Oliveira e Silva, mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

No Gimnasio

A primeira recita da moda nesta epoca, no Gimnasio, foi, apesar da noite de inverno que fez, concorridissima. O publico selecto aplaudiu com verdadeiro entusiasmo, além da notavel artista sr.ª D. Palmira Bastos, os belos elementos da companhia Alexandre de Azevedo. Em um dos intervalos da engraçada peça «Mademoiselle Pouche», tradução do nosso colega sr. Alvaro de Andrade, recorda-nos ter visto:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Helena Bordalo Pinheiro, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, madame Carlos de Carvalho, D. Maria Pegado, madame Carvalho, D. Helena de Azevedo, D. Maria Carlota de Vasconcelos Meyrelles e filhas, D. Maria Alice Ferreira de Carvalho Osorio e filha, D. Maria Emilia Pais da Cunha e Sa, D. Guilhermina Pinto de Azevedo e Melo, D. Maria Virginia de Oliveira e Sousa e filhas, mesdemoiselles Castro, etc., etc.

No Monte Estoril

E' cada vez maior o interesse que está despertando no nosso meio elegante de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e de outras praias da linha de Cascais, o terceiro cha dançante deste inverno que no proximo domingo, se realiza nas vastas salas do Grande Hotel de Italia. Pelo grande numero de mesas que estão tomadas tudo nos leva a crer que a tarde de domingo no Grande Hotel de Italia, seja elegentemente concorrida.

Em viagem

Partiu para Madrid, a juntar-se a seu marido o sr. Armando Fernandes Coelho, a sr.ª D. Filipa de Sa Pais do Amaral Coelho.

—Com sua esposa a sr.ª D. Adelia Palau de Roure, regressou de Barcelona, o sr. D. Palau de Roura, antigo presidente do Centro Espanhol.

—Partiu de visita ás suas propriedades em Evora, o sr. conde de Ervideira, que se encontra passando o inverno em Lisboa.

—Ao Porto, regressou o sr. visconde de Vila Moura.

—De Macieira de Cambra, regressou á sua casa em Campo Belo, o sr. conde de Campo Belo (D. Henrique).

—No «sud-express» partiu para Paris, com sua esposa a sr.ª D. Maria da Madre de Deus Sampaio de Melo e Castro de Sousa e distinto clinico sr. dr. Henrique Meleiro de Sousa.

—Regressou de Passos de Brandão, com sua esposa a sr.ª D. Herlinia Dias Ferreira de Magalhães Vilas Boas, o sr. João Perfeito de Magalhães Vilas Boas.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria da Assunção Pedroso Pessolo Pollen e filhinha, regressou de Cintra, o distinto major de engenharia sr. Eduardo Maldodado Pelou.

—Partem para as suas propriedades do Douro o sr. Willy d'Albuquerque d'Orey.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Depois de ámanhã:

«THE-DANCING-CONCERT»

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MOVEIS
TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

MURALINE

a melhor tinta a agua

Esmaltes La Belle, Vernizes, Wallino Tinta d'Oleo

Mario Costa & C.ª Ltd.ª

Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

LITERATURA

Da comoção na poesia atravez dos tempos

E DE COMO
a linguagem do coração
é simples

Sempre pensei que a poesia deve ser espontanea, porque ela é o canto do coração como a sciencia é o lampejo do cerebro. O coração é o motor do homem e do mundo. A gazolina é o amor, a amisade e a simpatia. Por ele tudo marcha e se agita na convulsão ondulante e vertiginosa para a Felicidade. Têm-se visto homens com o coração do lado direito; e, mau grado esse caso teratologico, os medicos verificam que se porta do mesmo modo como se estivesse do lado esquerdo:—é sempre o mesmo motor tremulo, amando, cantando, sorrindo, consolando e chorando.

A linguagem do coração é simples, não usa termos abscônsos, invios, não tem hiperbatos ou sinquises, nem pinchos de cancan, nem guisos de jogral. A poesia deve ter, pois, os mesmos caracteres, e, por certo, ela tem ensinado, ás vezes, mais aos povos do que os infolios aborrotados de sciencia profusa. E' que, disse-o Pascal:—"o coração tem razões que a Razão não compreende„. E é por isso que todos os grandes pensadores têm afirmado:—"as obras do sentimento não envelhecem nunca„.

Vejamo-lo:—Do "Chu-King„, de Confucio e "Tao-Tee-King„, de Lao Tseu, aos "Livros dos Vedas„, ao "Tripitaka„ de Budda e ao "Zend-Avesta„, de Zoroastro; do "Mahbárata» ao "Ramáiana„, de Valmiki, resplendem notas diversas de comoção (ou "emoção„, galicismo já introduzido na lingua) e de bravura épica, que espiritualizaram e encorajaram os povos misticos do Oriente.

A gente fenicia influ-se de audacia, ufanou-se com o ouro flavo dos seus galeões fulgidos de galhardetes, mas não cantou, não deixou um traço artistico de comoção, de graça ou de beleza no rôlo trigueiro de um papiro ou no fino capitel de uma coluna airosa.

Na "Terra da Promissão„ sentimos todo o palpitante amor de Sulamite nas estrofes candentes do "Cantico dos Canticos„, e estremecemos, ouvindo a triste melopéa de uma Jeremiada chorosa.

Em "Menphis„, o escriba Anana tece uma novela "in usum Delphini„ Seti Mernephtá, filho do faraó Ramsés Miamum, a mais antiga novela, de que a humanidade tem conhecimento. De que trata?—De amor.

Na "Hélade„, é a "Iliada„ e a "Odysseia„ são as odes sáficas e anacreônticas, é a graça subtil de Esopo, são as paixões humanas gravadas por Sóphocles e Eschilo e Euripedes e Aristóphanes nas suas peças ainda hoje represendas na "Comedie„, são enfim todos os lavores artisticos desse povo pequenino, que nunca perecerá, porque a sua arte é grande, porque a sua arte é ainda a grande fonte borbulhante da Estética, aonde os espiritos que têm "a fina flôr de luz da sensibilidade„, vão beber.

Na "Roma„ dos Consules e dos Cesares, sempre mavortica e juridica, mas pouco imaginosa, ergue-se o traço elegante de Catulo e de Petronio, o ritmo pomposo e onomatopaico de Vergilio e Lucano, o surto altivolo de Horacio, a elegia plagente de Ovidio e o espirito sardonico de Juvenol.

E, falando apenas da poesia, desde os tempos medievos poder-se-ha afirmar que ela se grava em nós, quando é espontanea e sentimental. E, quando o não é, como acontece nalguma composições parnasianas (as que não têm ideia) nem comoção, as que "são canalisadas em fontes de marmore„, como escreveu Eça, de monóculo scintilante e de canino agudo á mostra), ficarão apenas versos hirtos, fortes, erectos e frios e lampejantes como baionetas.

Se observarmos a ingeua poesia "provençal„ dos seculos XII a XIV, como na "Canção de Roland„ e várias "gestas„, nos "Cantares de Amigo„ de El-rei D. Denis, ou nas redondilhas do Ciclo do Cid ou de Artus, ou nas trovas dos "meistersingers„ germanicos; se examinarmos o enlevo amoroso dos sonetos de Petrarcha ou os tercetos olimpicos do apaixonado de Beatriz, ou as estrofes marciais do "Niebelungen„; sentimos que um aroma suave, simples e, ás vezes, rude, de valentia, de amor e de fé se exala de cada verso. A "Divina Comédia„ arrebata, e, nela, o "Paraiso„ enleva-nos, espiritualiza-nos, mas o "Inferno„ faz-nos vibrar, com calafrios na espinha, ante a bruteza de seus quadros dantescos.—Porquê?—Porque é a Vida em toda a sua realidade. Dante conheceu o inferno da Vida. Traçou-o bem. O Paraiso imaginou-o apenas, no enlevo guloso das cousas longinquas e apetecidas. Traçou-o com neblina. O povo "sentiu„ apenas as estrofes do Inferno e decorou-as. Eis tudo.

Passamos ao "século XV„ e fixamos Lourenço de Médicis e Policiano e Chancer. A poesia palaciana e convencional do "Cancioneiro de Resende„ que brotou em alfobres de fidalguia amanceirada, não deixa sequer um vinco na nossa alma.—Porquê?—Porque lhe falta a espontaneidade.

Entramos na "Renascença„. E' Camões e é Bernardim, Sá de Miranda e Antonio Ferreira e o "mestre Gil„ e Diogo Bernardes. Os "Lusiadas„ erguem-se como um troféu.... mas o povo guarda de cór:—"estavas, linda Inês, posta em sossêgo„. Os sonetos refulgem, mas o povo murmura:—"alma minha gentil, que te partiste.....„ Nas outras nações, Ariosto e Tasso e a Vidente de Avila impressionam-nos. Anchieta, no Brasil, aquele que viveu para os seus "brasis„, comove-nos, tecendo carmes nas areias alvas de Ubatuba.

Chega-se aos "seiscentistas„, e toda a poesia gongórica ou marinista ou eufuista ou preciosista, sempre vazia, oca, rendilhada, ondulante de hipérboles, com louçainhas de europeis, com guisos de maninelo, é para nós um mausoléu gótico com um esqueleto dentro. O mausoléu é a Fórma; o esqueleto é a Ideia. No Brasil, decoramos a ironia amarga de Gregório de Matos. A França resplende: La Fontaine vive connosco, e o estilo do "Cid„ e a delicadeza de "Athalie„ cantam-nos ao ouvido. O inglês Milton e o espanhol Lope de Vega encantam-nos.

No "arcadismo setecentista", Elmano toca-nos em sentimentos diversos e, insensivelmente, decoramos muitos dos seus sonetos e dos seus epigramas em riste. No Brasil o "Uruguay" e o "Caramuru" mostram-nos o traço nativista duma nova nação. Claudio e Alvarenga poetisam com fervor, mas decoramos sempre, com afecto, as graças da doce Marilia de Gonzaga. Voltaire arrebata pela variedade do seu genio. O poeta "Cesáreo" igualmente. Goethe entusiasma-nos, mas Schiller, "o homem do coração, faz-nos soluçar" e, por isso, o povo alemão chorou a sua morte em 1805, como uma perda nacional e decorou-lhe os versos. Young, na fria Albion, envolve-nos de luz crepuscular. Na Suecia, Belman; na Dinamarca, Vedel; na Noruega, Vessel; na Russia, Kheraskow; dão cantos de amor ao seu povo.

Se examinarmos a "escola romantica", desde o puro "romantismo" e "ultra-romantismo" ao "simbolismo", "parnasianismo", "satanismo", "panteismo" e "futurismo" dos tempos coevos, vemos que Garrett dedilha com amor patriotico a sua lira, mas o povo repete:—"saudade, gosto amargo de infelizes.....". João de Lemos, Soares de Passos, Mendes Leal e Tomás Ribeiro cantam para o povo que diz: —"vai alta a lua....."; "dormes? e eu velo, seductora imagem....."; "Portugal, jardim da Europa á beira-mar plantado.....". Antero é um extraordinario vate filosofo e, não obstante, enleva-nos, porque toda a sua poesia é expontanea e facilima de compreender. O "Só", de Nobre, anda no coração de todos os portugueses. João de Deus, esse boemio sonhador, que levou dez anos para se formar em Direito, é um genio de espontaneidade e vive no coração até dos pequerrachos: —"andava um dia em pequenino....."; "a vida é o dia de hoje...." Bulhão Pato, Monsaraz, Eugenio de Castro e, ainda, João Penha, Gomes Leal, Correia de Oliveira, Lopes Vieira, Virginia Vitorino, Julio Dantas e outros dão-nos comoções diversas. A "Ceia dos Cardeais" é um fino lavor; o povo decora-a, mas diz, de preferencia: —"em como é diferente o amor em Portugal...." Augusto Gil, o mestre da redondilha, faz canções que andam ao peito de todos os jovens de Portugal e do Brasil. Guerra Junqueiro, rosto de Ezechiel, alma de Nun'Alvares, coração de rouxinol, foi sempre para mim um dos maiores poetas do mundo, se não o maior.

Refiro-me, é claro, apenas, á sua poesia construtiva e não á negativista. O seu estro divino foi trovão e foi relampago, foi Olimpo e foi Inferno, foi látego de Satan e foi cicio de amor, foi Idéia e foi Dinamica, foi religião e foi filosofia, e foi regato múrmuro e rio caudaloso tombando de grimpas altas em catadupas de espumae foi mar imenso e oceano largo comilhas erguidas como trofeus, com vagas indomitas topetando o azul, com vulcões rugidores, lançando lavas de insolencias, de revoltas, de raivas, de sarcasmos e de maldições... Junqueiro foi tudo isto, e nunca os povos se lembraram dêle para lhe dar o premio Nobel. E porquê?—Porque era português.

No Brasil, Gonçalves Dias, Fagundes Varela, o condoreiro Castro Alves e Bilac são quatro estrelas de primeira grandesa. O povo repete as suas estrofes, mas diz, de preferencia: "Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá...„ Bilac é um parnasiano finissimo, porque nêle ha a Idéia, a Comoção e a Forma. Casimiro de Abreu e o lacrimoso Alvares de Azevedo enternecem-nos. Luiz Delfino, Raimundo Correia, Cruz e Sousa, Guimarães Passos, Vicente de Carvalho, Emilio de Menezes, Luis Carlos, Alberto de Oliveira, Martins Fontes, Manuel Bandeira, Olegário, Gilka, Rosalina, Francisca Julia, Guilherme de Almeida e muitos outros (que o Brasil tem muitos e bons poetas) dão-nos tons diversos de arte.

As canções de Campoamor entram no coração dos espanhois. Manzoni, Leopardi, Carducci, Stecchetti e D'Annunzio são grandes poetas italianos. Lamartine faz estremecer os corações ultra-romanticos. Hugo assombra pelo seu vôo genial de Condor, Gauthier, Baudelaire, Leconte, Banvile, Heredia, Verlaine, Mistral, Rostand, Samain são grandes poetas, mas Musset, o delicado Musset, sentimentaliza o povo gaulês, dando-lhe, como numa doze de opio, estrecimentos magicos em penumbras do Oriente. Deroulède põe canções no povo para a desforra militar de 1918. Heine dá arrebatamentos ao povo germanico. Na Russia, Pouckine, na Suecia, Tegner, Munch na Noruega, cantam com fervor. Wordsworth, Southey, Tennyson, Shelley são liricos de renome. Byron arrebata pelo vôo alto da inspiração. Oscar Wilde impressiona pela originalidade. Longfelow comove-nos. Rabindra-Nat-Tagore, com seu espiritualismo hindu pôs todo o seu coração na sua poesia sentimental. Resultado: a sua poesia caiu como uma lagrima de afecto numa alma sofredora. Rabindra impressionou o mundo. Andam todos a querer penetrar no profundo e nebuloso espiritualismo dos proselitos de Krihsna.

Nesta corrente literaria, a que chamam "futurismo", não é preciso citar nenhum dos bardos, que ha em varias nações. Marinetti continua a ser vaiado nos teatros, desde que o fundou. Blaise Cendrars, na França, igualmente. A poesia futurista faz rir a escancaras. E' irmã gemea do "jazz", porque, sem compasso, sem regra, numa demagogia infrene de comicio de arrabalde, tem por fim chocar (como já o simbolismo de Eugenio de Castro e outros)—a alma pesada, e egrecida de cifras, avida e tumultuosa, do homem comerciante da vida de hoje. Alvejam-nos com dichotes e eles dizem superiormente:—"não nos compreendem, po que a nossa arte se antecipa, é precoce".

A poesia futurista não é poesia: compreende frases alinhadas, com ideias aos pulos. Só pode haver arte quando houver: Idéa, Comoção e Forma.

Em Poesia, acima de tudo, deve estar a Comoção. Um exemplo claro: ha milhares de sonetos na literatura de cada povo, que sempre admirou essa linda composição, que "é um pensamento de ouro num carcere de aço". Quantos é que ficam na mente?—Uma dezena e, ás vezes, menos.

Marques da Cruz

A hora do feltro
A MODA MARCANTE DO CHAPEU PARA SENHORA
O feltro e o taupé
A mais fina escolha em coloridos e qualidades apresenta
Teixeira, Limitada
CASA ESPECIALISTA DE ARTIGOS PARA CHAPEUS
139, R. Aurea, 2.º
OFICINA ANEXA
Sob a direcção tecnica de
Armando Silva
apresentando lindas copias de modelos parisienses
VENDAS POR ATACADO E A RETALHO — Telef. C. 1969

SAVORA
A melhor mostarda preparada
Vende-se em todas as boas casas

A Cidade

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

Chá das cinco

O mau tempo

Ontem, á hora do chá, estava o horisonte tão cerrado como o coração do meu amigo Egas, um pobre que anda com o moral mais baixo que as nuvens roçando os telhados, escurecendo as casas e os espiritos, tornando mais negra a esperança longinqua a que o meu amigo se agarrava desesperado.

A chuva, que caía em bategas fortes nas vidraças, parecia Egas recebê-la em cheio no craneo, fresvalando-lhe pelo peito oprimido e inundando-lhe a alma entristecida.

Seus lamentos de baixo profundo ecoavam pela casa, abafados pelo ribombar do trovão, e um raio que lhe caisse em casa não o fulminaria tanto como o desespero que o abrazava.

Mas, pouco depois, reapareceu o azul do ceu, agora calmo e alegre, e a chuva apenas caía das goteiras, como lagrimas de dôr aliviada.

Passara o temporal, como passam todos os temporais, e o espirito do meu amigo iluminou-se de optimismo, como a cidade de sol, alegremente, risonhamente.

E Egas, encheudo o cachimbo bem queimado com "Capstan„ oloroso, reconheceu que sempre passa o mau tempo.

Que, por mau que seja o tempo, sempre têm as nuvens clareiras que permitem vêr o ceu, ainda que seja por curtos intervalos de tranquilidade, de repouso, de socego.

Mas, já na ultima estação da sua esperança e passado o outono da ilusão, não se deixou Egas iludir pelo sol de inverno, e quando voltou á rua fê-lo com a capa de borracha da descrença e as galochas da experiencia—porque quem anda á chuva.... molha-se.

Rogerio Pérez

Musicas

A Casa Sassetti & C.ª, da Rua do Carmo, pôz hoje á venda seis musicas novas: "A Mulher da Meia Noite", musica de Jaime Silva (filho), letra de Pereira Coelho, capa de Stuart; "A Sombra", tango, musica de Carlos Calderon, letra de Gustavo de Matos Sequeira, capa de Stuart; "Ai Jesus!", musica de Jaime Silva (filho), letra de Pereira Coelho, capa de Stuart; "A Cigana", musica de Jaime Silva (filho), letra de Pereira Coelho e Gustavo Sequeira; "Quentinhas, sr. doutor", musica de Jaime Silva (filho), letra de Pereira Coelho e Horta e Costa; e "Falso", musica do tango "Pato", letra de Pereira Coelho e Matos Sequeira.

Todas pertencem ao reportorio da distinta actriz Palmira Bastos.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	703$00
» Externas 1.ª serie	725$00
Acções do Banco de Portugal	750$00
» do Banco Lisboa & Açores	540$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	226$00
» da Companhia dos Tabacos	1.490$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23.	432$00
» da Companhia Colonial do Buzi	95$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 99$00, v. 101$00.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO 115

PRECIOSIDADES DISPERSAS...

Vai a leilão

A LIVRARIA de João Chagas

que o Estado não comprou

A preciosa colecção de livros que constituiu a bibliotéca de João Chagas vai decididamente, vender-se. Esgotadas as diligencias para uma compra, em globo, dessa rara livraria onde existem coleccionadas quasi todas as obras escritas por estrangeiros sobre Portugal, vai dar-se no dia 12 do proximo mês, a infalivel almoeda. A sala da Bibliotéca do Palacio do Calhariz onde foi a redacção da *Luta*, encher-se-ha, nesses dias, dos mais apurados «gourmets» de especialidades bibliograficas que já conhecem por tradição e pelo catalago já pronto, os magnificos exemplares que lá se contêm. A livraria de João Chagas que é impossivel quasi tornar a reunir-se, porque representa o esforço, o carinho e a inteligencia de muitos anos consumidos na sua organisação, pode designar-se como a «expressão de Portugal no estrangeiro». Todas as narrativas de viajantes, todas as impressões de quem aqui algum dia teve o seu «séjour», memorias, guias, livros de sciencia e da historia, não falham, preciosamente cuidados e encadernados nesta opulenta bibliotéca que, como tantas outras, vai dispersar-se.

O catalogo, que é interessantissimo, é precedido de um prefacio de Luís Derouet, talvez o ultimo trabalho que escreveu o jornalista, morto ha dias, e que tem a data de 29 de Outubro.

Dele transcrevemos, por o merecer, e pela maneira como coloca a questão, sob o aspecto do interesse para o Estado, a parte final.

O pensamento de João Chagas

«João Chagas não amontoou as obras estrangeiras sobre Portugal, que constituiam o *encanto* da sua biblioteca, por um simples capricho. Um pensamento mais elevado o guiou e sabe-se qual foi. Patriota, português acima de tudo, não havendo afronta ao nosso nome, por mais pequena que se afigurasse, que não recebesse imediata e condigna resposta, João Chagas teve a constante preocupação de emprestar inteligencia ás suas estantes, como emprestou unidade e logica a todos os actos da existencia, assim se mostrando e percebendo por que coleccionou tudo o que lá fóra se escrevia e publicava ácêrca da nossa terra, e á qual voltou, após mais de dez anos de ausencia em França, apenas por uma questão de *decôro nacionalista*, que está longe de confundir-se com a simples ideia da «saudade da Patria».

Evitar-se-ha o erro?

«Quero, entretanto, fazer justiça aos dirigentes portugueses, e confio por isso que até o momento de ser pôsto em praça o primeiro lote deste catalogo, se evitará um erro — e porque não dizer o crime? — de deixar vender, com todos os inconvenientes de um leilão, a selecção inteligente que representa a bibliotéca de João Chagas.

Não sei quanto possa render a almoeda de livros que se anuncia. Suponho, todavia, que não irá exceder duas ou três centenas de contos. Mesmo quatrocentos. Que representa este encargo num país empobrecido até ás orelhas, se assim o quizerem, que ainda agora tem enterrados e perdidos nos Bairros Sociais, á espera de uma solução qualquer, que tanto pode ser um emprestimo redentor como um terramoto providencial, tantos milhares de contos? Quasi não se compreende como se tenha chegado á formula em marcha; mas, admitindo que se está em face do irremediavel, e que, em curtas semanas, a *livraria unica*, que João Chagas sábia e criteriosamente organizou, se encontra por completo disseminada, uma coisa nos cabe acentuar a proposito deste leilão.

O espolio de João Chagas

E vem a ser o seguinte: é que distinguimos entre *leilões de livrarias* e *leilões de livros*, e que, assim como achamos justificaveis e interessantes os primeiros consideramos prejudiciais e lamentaveis os segundos—a menos que se anunciem como simples *liquidação* ou *vendas de ocasião*. Tam pouco compreendemos que se enxertem *mônos* ou preciosidades de outrem em livrarias de renome. Um grande escrupulo, no interesse de todos, deve presidir sempre a actos desta natureza. O espolio literario de João Chagas não admitiria facilmente que se lhe introduzisse fôsse o que fôsse; e, destarte, quando se diz *a livraria de João Chagas* ninguem tem o direito a supôr que, á sombra da sua reputação bibliografica, se vão leiloar outros livros. Ouro é o que ouro vale. As livrarias, como a de João Chagas, valem exclusivamente pelo que encerram — e muito vale,, por certo, a que vai liquidar-se numa hora que, se é de bons pressagios para os que vendem, não deixa, em todas as circunstancias, de ser de desolação para os que perdem a ultima esperança de evitar a dispersão dos mais belos livros estrangeiros em que Portugal, os seus feitos e as suas glorias nos surgem como padrões e monumentos historicos, imperecivéis de fé, de beleza e de lusitanismo!»

FUME SUNRIPE

Teatro Salão Foz
HOJE — ás 21 — Ante-penultimo espectaculo da Companhia Espanhola de Variedades
"ALMA"
A pedido: Alma de Tigre, Plus Ultra e Alma Montañeza
Amanhã — Festival de homenagem ás estrelas Laura Moreno, Matilde Perez Nineta e Candida Cortez com a asssistencia de altas individualidades da Colonia Espanhola.

O TUMULO REAL

O

QUE ERA e o que havia

no Panteon da Casa de Bragança

Em 3 de agosto do ano passado, publicou o *Diario de Lisboa* um artigo assinado, cujo titulo era "O Panteon de S. Vicente está transformado numa Exposição degradante, a que urge pôr côbro sem demora„.

Era o brado de um republicano contra o que ele supunha — e com razão — uma afronta feita á memoria e ao respeito devido aos reis e infantes da Casa Real de Bragança. Dizia-se no artigo:

"Como numa feira — a exposição é livre, pagando-se. E dez tostões todos tem. E desejo de entrar ali, todos têm. Por dez tostões vêm-se os caixões brigantinos e vêm-se... os reis.

"Andavam por ali os petizes dos exames no liceu, inocentes da devassa, e um grupo de "ramboias„ com seus distintivos e a sua irreverencia...

"Sobre as frontes reais de D. Luis Filipe e de seu pai D. Carlos, de seu avô D. Luis e de seu bisavô D. Fernando, ha lampadas electricas para se ver melhor como estão os reis„.

Descrevia-se os "ramboias„ e a petisada a comentar, empoleirados nos escadotes, os corpos mal embalsamados, as fardas aos farrapos, as vegetações putridas, os craneos sujos. Diziamos:

"Para uma criança é um exemplo sem dignidade. Para um homem, e aviltamento. Para o estrangeiro, um arripio. Para a Republica, uma vergonha„.

E depois de se assinalar a falta de decoro, de sentimento, até certas troças— "os reis e os principes ali onde não bruxuleia uma luz e não vive uma piedade anonima„ — concluiamos:

—Senhor Ministro... Mande apagar as lampadas do realismo degradante. Mande cobrir os sarcofagos, ao menos com um pano preto. Encerre a exposição. Feche o Panteon de S. Vicente...

No outro dia, os jornais monarquicos não faziam referencia ao assunto, evidentemente por falta de espaço. Lembramo-nos de que as "Novidades„, orgão catolico, apenas transcreveu parte do artigo, apoiando-o.

E a "feira„ continuou. Alguns monarquicos das nossas relações, piedosamente, só iam ali quando tinham a certeza de que lá não estava ninguem, isto é: creanças sem um mestre que as conduzisse no respeito, ou ramboias que se iam ali divertir.

* * *

Ora o sr. dr. Manuel Rodrigues, ministro da Justiça, segundo sabemos, não poude ler o nosso artigo, porque nessa epoca as preocupações do serviço publico eram intensas.

Mas ontem, com espirito de justiça, com fundamentadas razões, depois de um jornalista inglês ter repetido no seu jornal londrino pouco mais ou menos o que aqui dissemos—o Panteon Real foi mandado encerrar, definitivamente.

Não poderão, contudo, os amigos, que foram, dos Reis e do Principe D. Luis Filipe, os monarquicos convictos, os dilectos da ex-familia real, ir fazer ali as suas orações, e pôr uma lampada de azeite deante do Cristo que está sobre o altar de marmore?

A tanto cremos que não chegarão as decisões ministeriais. O acabar com "a entrada a dez tostões„ para toda a gente foi medida acertadissima, e digna de um republicano.

Dr. Firmiano Silva Pereira
Regressou de Paris e retomou a sua clinica de
Rins—Vias urinarias—Sifilis
CHIADO, 74, 1.°, das 4 ás 7
Telefone C. 2186

A Cidade

TIVOLI
A's 21
MONSIEUR BEAUCAIRE
LOIRA OU MORENA?
REVISTA PARAMOUNT

UM ATENTADO

O CORONEL Raul Esteves

não aceita

o banquete de homenagem

Por motivos superiores á nossa vontade não pudémos ontem noticiar o malogrado atentado contra o sr. coronel Raul Esteves.

Ante-ontem, pelas oito horas da noite, parou á porta da residencia do sr. Raul Esteves, na rua do Arco do Carvalhão, 57, o automovel que o conduzia.

O sr. Raul Esteves entrou, seguindo o automovel na mesma direcção que levava e, um pouco mais acima, deu a volta e passou novamente por diante de casa. Pouco depois ouviram-se quatro tiros de pistola disparados contra o automovel.

O sr. Raul Esteves, desceu imediatamente, de pistola em punho, e já na rua, foi secundado pelo policia de guarda, tambem de pistola engatilhada.

Este, que afirmava ter visto o clarão dos tiros, indicou um predio fronteiro que está em obras e que tem saidas trazeiras, por onde se supôs terem fugido os autores do atentado.

O comandante de Sapadores na impossibilidade de alcançar os fugitivos, regressou a casa e foi jantar.

O facto, já conhecido, de estar apagado o candieiro da iluminação publica da rua do Arco do Carvalhão, e os insistentes boatos do atentado, que chegou a ser anunciado para o quartel de Sapadores, denunciam demorada preparação.

Foi grande a indignação dos soldados dos Caminhos de Ferro, que quizeram saír para a rua a fim de vingarem o seu comandante.

Não é a primeira vez que o sr. Raul Esteves é alvo de atentados, pois já em 1920, quando da sua nomeação para os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, em greve, foi ferido com três tiros, em identicas circunstancias, na rua das Amoreiras.

O sr. coronel Raul Esteves, que ontem teve uma demorada conferencia com o sr. ministro da Guerra, declarou-nos hoje não estar disposto a aceitar o banquete que em sua honra se anunciou realizar-se por estes dias.

Mais nos comunicou o sr. comandante de Sapadores que, por todos os oficiais do Quartel dos Caminhos de Ferro, foi dirigido um documento ao sr. almirante Cago Coutinho, felicitando-o «pela bela entrevista concedida ontem ao *Diario de Lisboa*».

Escola Politecnica

Continuam com a alegria esfusiante dos espiritos moços, os ensaios da revista «Quod est, est», original de Rómulo de Carvalho e Carlos Bana, com musica do maestro Manuel Ribeiro, na Faculdade de Sciencias (Escola Politecnica). Não se trata de uma estreia, como certamente o publico se recorda. O «Quod est, est», que subiu á scena pela primeira vez em junho de 1927 no teatro de S. Carlos, vai reaparecer no proximo mês de dezembro, depois de remodelada convenientemente pela adaptação de novos quadros, cheios de mocidade e de critica acerada, E' de crer que, como no ano passado, o publico acorra a aplaudir os alegres e espirituosos interpretes.

DINHEIRO? Empresta-se
Sobre ***bilhetes do tesouro e papeis de credito,*** nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre ***ouro, prata, joias, etc.,*** ao maximo do seu valor.
A Ideal, L.da — Rua da Assunção, 88, 1.°
Todas as transacções são feitas em gabinetes separados

A 3 DIAS DO JULGAMENTO...

O que disse A' JUSTIÇA o assassino

da actriz Maria Alves

Um dos motivos principais que fez demorar a prisão de Augusto Gomes, foi, sem duvida, o exame medico-legal que distintos clinicos, fizeram ao cadaver da actriz Maria Alves. Esse curioso documento, que está apenso ao processo, consta de 32 paginas, contendo numerosos graficos das peças de vestuario da vitima, algumas manchadas de sangue, e das equimoses e ferimentos que ela apresentava.

Transcrevemos alguns periodos do relatorio:

O laço foi aplicado obliquamente e actuou na mesma direcção, quer de diante para traz—processo dos gravateiros—quer de traz para diante, apertado á frente. Em qualquer dos casos, a pressão sobre a laringe, a troqueira e base da lingua, exerceu-se, impedindo a respiração e produzindo, portanto, a morte por asfixia.

A mão do agressor aplicada á frente do pescoço, apertando os dois ramos do laço, que poderia ser uma gola suficientemente larga e mole, teria, com o seu movimento de torsão, realizado a segunda hipotese.

Resta interpretar a mancha apergaminhada e equimosada existente ao nivel cervical. Resultou ou de choque contra um corpo duro: parede, aresta, ou de qualquer objecto estranho colocado entre a pele e o laço.

No caso concreto não pode admitir-se a hipotese de morte por inibição, fulminante, digamos para maior clareza, que algumas vezes se dá nas agressões actuando sobre o pescoço, principalmente do lado esquerdo.

O quadro anatomico encontrado no cadaver de Maria Alves, é o de morte por asfixia por estrangulação, que pode produzir-se dentro dum periodo minimo de cinco minutos, continuando ainda o coração a pulsar por mais algum tempo.

Ainda para facilitar a interpretação deste relatorio, diremos que Maria Alves não foi morta por esganação, isto é, pela aplicação de mão directamente sem laço ou equivalente sobre o pescoço. Disto não ha vestigios.

No caso, houve um laço de que ficaram vestigios. Pelo motivo de necessidade de clareza diremos ainda que a expressão "laço„ em medicina legal não implica para a vitima a designação popular de ter sido laçada; mas de lhe ter sido aplicado em volta do pescoço um corpo capaz de exercer constrição; e no caso concreto podia muito bem ter sido gola ou casaco torcido á frente ou apertado á frente, ou atraz, fechado adiante.

Agora, os ferimentos:

Escoriações na região frontal, regiões supra-arbitrarias, palpebras superiores esquerdas, região geniana direita, orelha direita, região mossetirica esquerda lado direito da região supra-icideia, lado esquerdo da região infra icideia, braço e ante-braço esquerdo e mão direita.

Escoriações com equimoses subjacentes na face posterior do pescoço; fractura nos ossos do nariz.

As lesões cronicas de que Maria Alves era portadora não exerceram nenhuma influencia na determinação da morte. As causas da morte foram asfixia por estrangulamento.

As declarações do criminoso no processo

Das primeiras declarações feitas por Augusto Gomes, na Boa Hora, e que constam a folhas 185 do processo, transcrevemos algumas passagens:

—Servi-me do carro de João Fernandes por ser um "chauffeur„ que me fazia serviço ha anos. Pedi a Maria Alves para me acompanhar de automovel, para termos nele uma explicação sôbre as suspeitas que tinha das traições praticadas por ela no Porto, traições baseadas em informações que toda a gente referia e afirmava.

—Porque escolheu o automovel para tratar nele desse assunto?

—Para evitar que as trocas de explicações fôssem ouvidas pelos vizinhos da casa onde ela vivia, visto estar disposto a abandoná-la, caso fôsse verdade a acusação que lhe faziam, apesar disso me custar imenso. Nunca pensei em valer-me do carro, como habilidade para praticar o crime. Maria Alves confessou por modo irritante e ofensivo a sua traição, com uma frase que, como homem, me enxovalhou. Dominado por uma exaltação ante a confissão dela, deiteilhe as mãos ao pescoço, alucinadamente, sem saber bem como o fiz e sem pensar que a matáva. Quando vi que ela caira, bati nos vidros do carro e mandei-o parar. Dirigi-me ao "chauffeur„ dizendo-lhe o que acabava de passar-se. Tive a seguinte frase:

—Estou desgraçado! Sem querer, matei a Maria!

Não tinha a certeza de que Maria Alves tivesse morrido; mas depois, desconfiando, pensei em encobrir o crime. Foi por isso que levei o corpo no carro, atirando-o para o chão, despojando-a dos

(vêr continuação na 8.ª pagina)

LUIS DEROUET

Na sua séde, rua do Patrocinio, n.º 1, realisa o Dispensario para Crianças Pobres da Freguesia de Santa Isabel, depois de amanhã, pelas 13 1|2 horas, uma sessão funebre de homenagem para descerramento do retrato do director da Imprensa Nacional, sr. Luís Derouet, que foi presidente da Assembleia e socio fundador.

«A B C»

Continuando as suas honrosas tradições, o «A B C» iniciou agora uma nova reportagem sensacional, que, como as anteriores, esta destinada a um grande e assinalado exito.

Trata-se de desvendar o que foi a espionagem universal durante a grande guerra. Reportagem da mais palpitante emoção, pelo capitulo agora publicado, já se pode fazer uma ideia do que virá a ser esse brilhante trabalho do nosso camarada Adolfo Coelho, onde os mais misteriosos segredos da espionagem mundial serão totalmente postos a descoberto.

UMA HOMENAGEM

O ministerio da Marinha propoz ao ministerio do Interior a concessão da medalha de merito, filantropia e generosidade, ao 1.º marinheiro Alberto Serra e Moura, ordenança da Majoria General da Armada, por ter salvo a vida ao tenente sr. Moreira Lopes, oficial das tropas fieis ao Governo, no largo do Rato, por ocasião do movimento revolucionario de 7 de Fevereiro.

O mesmo marinheiro esteve deportado durante 7 meses em S. Tomé.

O conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje de tarde, em casa do sr. Presidente da Republica, ocupando-se de varios assuntos de administração publica, especialmente respeitantes ás pastas do Interior e das Colonias.

Pelos teatros

Ema e Irma Gramatica

E' no dia 25 que se estreia no Teatro S. Luis a companhia italiana de que fazem parte as grandes artistas Ema Gramatica e Irma Gramatica, as maiores artistas dramaticas de toda a Italia, verdadeiros genios, Ema Gramatica encerra no seu delicado corpo de mulher um fogo intimo que a transforma, que a eleva, que a engrandece aos olhos dos espectadores quando as chamas do seu espirito se transformam em palavras. Irma Gramatica tem uma ductilidade e uma alma extraordinaria, e consegue as mais belas realizações artisticas, graças ao poder magico da sua linda voz e do seu enorme talento.

Henrique de Albuquerque

Henrique de Albuquerque, artista feito da escola realista, talento invulgar que facilmente modela as mais dificeis e complexas figuras de scena, tem, na «Pouche», comedia de exito, no Gimnasio, um extraordinario e brilhantissimo desempenho. Albuquerque ultrapassa as suas qualidades, conquistando todas as noites os mais sinceros e eloquentes aplausos da plateia.

Salão Foz

Realiza-se amanhã, no Teatro Salão Foz, uma festa de homenagem ás estrelas da Companhia Alma, Laura Moreno, Perez Nineta e Candida Cortez e que terá a assistencia de altas individualidades da colonia espanhola.

A Companhia Alma que, com tanto exito, se exibe na elegante «boite», despede-se no proximo domingo.

Atraz do repositeiro

Nao é verdade, conforme noticiaram alguns jornais, que o actor Gastão Alves da Cunha tenha ingressado na companhia Ilda Stichini-Raul de Carvalho. Gastão Alves da Cunha abandonou, pelo menos esta epoca, a vida teatral.

—E' assim constituido o elenco da nova companhia Almeida Cruz que, no teatro Apolo, representara a revista «Sete e meio»: Filomena Lima, Margarida Ferreira, Judite Marques, Beatriz Costa, Zulmira Vargas, Cremilda de Sousa, Almeida Cruz, Gil Ferreira, Carlos Leal, Artur Rodrigues, Augusto Costa e Mario Fernandes.

—Está quasi concluida a revista de grande actualidade em 2 actos e 12 quadros, «O ceu aberto», original de Viterbo de Campos e Fernando Côrte Real.

— Reaparece amanhã no teatro Sá da Bandeira, do Porto, para onde parte hoje, a companhia Armando de Vasconcelos que ali vai propositadamente estreiar a nova opereta «El-rei Soviet», dos festejados escritores teatrais Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do maestro Wenscelau Pinto.

— Estrearam-se ontem, respectivamente, em Portalegre e em Faro, as companhias teatrais Maria Matos-Mendonça de Carvalho e Nascimento Fernandes, actualmente em «tournée» pelo país.

— Chega hoje a Lisboa, o emprezario Artur Emaúz que acaba de contratar em Paris, Londres e Madrid algumas notabilidades do «music-hall» para a temporada de inverno do Salão Foz. A inauguração da epoca efectua-se na proxima terça-feira com a estreia de «Arte Moderna», a companhia espanhola de «revuettes» e zarzuela, composta de 20 artistas.

— Na proxima semana reabre o Teatro Variedades com nova empresa para a exploração de espectaculos por sessões, exibindo-se no seu «écran» importantes super-produções artisticas.

— A «troupe» do bailarino Sachá Gondine, que vem trabalhar em «Fim de Festa» no Teatro da Trindade, estreando-se ainda este mês, chega a Lisboa, vinda do Rio de Janeiro, no dia 22.

— Na «soirée» da moda de hoje no Odéon repete-se «O Circo do Diabo», grande trabalho de Norma Shearer ante-ontem estreado.

—A revista em dois actos intitulada «Rosas de Portugal» que será apresentada em sessões no Eden Teatro ainda no corrente mês exibir-se-ha com grande aparato. Os scenarios, todos novos, estão sendo pintados por Augusto Pina & Oliveira, Luis Salvador, Mergulhão, Reinaldo Martins e Raul Campos. A apoteose com que fecha o 1.º acto é executada por Florentino Martins sob «maquette» de José Mergulhão, e deve produzir surpreendente efeito.

—Continua em ensaios no Teatro do Gimnasio o original «A noite do Casino» de Ramada Curto, que se seguirá na cartaz á comedia «M.elle Pouch», em pleno exito.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Gran-Duquesa e o Criado de quarto».
Trindade — A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Gymnasio — A's 9,30 — «Mademoiselle Pouche».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Salão Foz — A's 2 — Companhia espanhola de variedades «Alma».
Maria Victoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — [illegible]
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. C. Afonso — ás 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 1 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma —
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 — Telefone 5460 N.

Dr. Fernando Gil y Ojeda — Boca, dentes, protese, desde as 9 horas.
Dr. Gomes Coelho — Garganta, nariz e ouvidos, ás 10,30 horas.
Dr. Oliveira Feijão — Pele e sifilis, ás 11 horas.
Dr. Eduardo Neves — Estomago, intestinos e figado — Clinica geral, ás 11,30 horas.
Dr. H. de Fontoura Madureira — Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
Dr. Sousa Aguiar — Olhos, ás 14,30.
Dr. Abel da Cunha — Cirurgia, operações, ás 15 horas.
Dr. Leão da Silva — Coração e pulmões — Clinica medica, ás 16 horas.
Dr. Gabor Patkoczy — Doenças das creanças, as 17 horas.
Dr.ª Izabel Pereira — Doenças das senhoras, ás 17,30.
Dr. Aleu Saldanha — Raios X.

Analises Clinicas — Vacinas
CONSULTA: 7$50

LOTARIA DO NATAL

— Em 22 de Dezembro de 1927 —

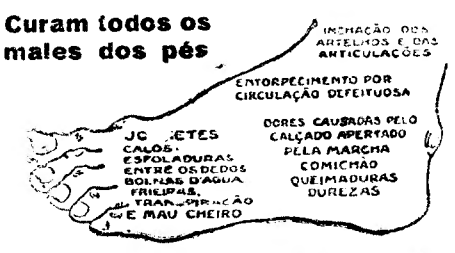
Premios maiores { 4:500.000$00 / 1:500.000$00

Bilhetes, a 1.250$00; Meios, a 625$00; Quartos, a 312$50; Décimos, a 125$00; Vigésimos, a 62$50; Quadragésimos, a 31$50 e Cautelas, a 7$00. Pelo correio acresce a despesa de porte e registo. Estes preços anulam os anteriores.

Campião & C.ª
116 - Rua do Amparo - 116
LISBOA

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9 - Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

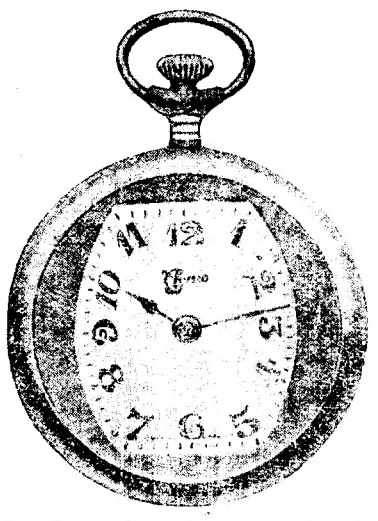
ANUNCIO

No proximo dia 19 do corrente mês, proceder-se-ha, pelas 14 horas, na Sède da **Bolsa Agricola,** ao Terreiro do Trigo, á venda em leilão, de uma porção de legumes (feijão e grão), assim como de varios utensilios, e material avariado.

BOLSA AGRICOLA, em 17 de Novembro de 1927.

O Presidente do Conselho de Administração,

(a) *A. J. Santa Clara Junior.*



Quere um **relogio** suisso, lindo, **de graça?**

Assine o romance

"Redenção"

NOVA EMPREZA NACIONAL EDITORA
P. dos Restauradores, 13, 1.º — LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Mobilias

Não comprem sem verem a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos. Sempre modelos novos.

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

MOVEIS

Preços de revenda

3 Mobilias macissas. . . 3.000$
4 Mobilias macissas. . . 4.700$
Quarto para casal . . . . 1.500$
Casa de jantar, estilo inglês . . . . . 1.700$

E' a casa que mais barato vende

Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TRINDADE — Telef. T. 976
Comp.ª Lucilia Simões — **HOJE**

Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

O fauteuil 47

TEATRO AVENIDA — **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE — **A's 21,30**
— A representação da revista —

Agua-pé

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE LEIS, 27, 2.º — Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, [illegible]
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas e mentais — Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca — Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa — Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vaccinas, ás 14
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral operações e

GRANDE LOTARIA DO NATAL

— a 22 de Dezembro —

4:500.000$00
1:500.000$00

Assombroso palpite em vender estes soberbos premios!!!

A' venda bilhetes a 1.250$00 — Meios a 625$00 — Quartos a 312$500 — Decimos a 125$00 — Vigesimos a 62$50 — Quadragesimos a 31$500 — Cautelas a 7$00.

Pelo correio acresce a despeza de porte e registo.

Estes preços anulam os anteriores.

Compre na casa
D. E. Gouveia & Silva
84 - R. da Assunção - 86
á rua do Ouro

Lisbon Electric Tramwys Limited

Acções ordinarias ao portador

São avisados os accionistas que as novas folhas de coupons, referentes aos recibos N.os 1 a 798, devem ser reclamadas no escritorio da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em Santo Amaro, em qualquer dia util das 10 ás 17 horas, (sabado até ás 13 horas) até ao dia 19 do corrente mês.

A Direcção.

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado

A Juventude

unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria

V.ª José Dias
RUA FANQUEIROS, 342-344
LISBOA

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 250$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
Rua de S. Nicolau
Esquina da R. dos Douradores

Cabeleireiro de Senhoras
Rua do Telhal, 20—Telefone N. 5676
Corte e ondulação Marcel. Aplicações com todas as tinturas. Postiços em todos os generos. Massagens manuais sistema alemão. Manicure
Preços modicos

ESTRANGEIRO

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA

MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 18

Miss Norah Cordelia, sobrinha do sr. Melon, secretario de Estado para as Finanças, casou ontem com Allan Magee Scaife, pertencente a uma das mais ricas e categorisadas familias de Pitsburg.

A cerimonia foi revestida da maior imponencia. Assistiram mais de mil convidados.

Os presentes oferecidos á noiva são avaliados em cem mil libras. — (L.)

WASHINGTON, 18

Os bairros de Este e Sudueste de Washington fôram os que mais soffreram com a terrivel tempestade de ontem.

Tambem em Anacosta o temporal se fez sentir fortemente, ficando destruida a base aerea ali instalada.

Da China

CHANGAI, 18

A bordo do cruzador «Vindictive» partiram para Hankow, 350 soldados inglezes, que para ali seguem como medida de precaução.

Os communistas redobram de actividade junto da União Geral Trabalhista de Changai, receando-se tumultos graves.

Declararam-se em greve 26 mil operarios das industrias dos tabacos e do algodão. — (L.)

CABELEIREIRO DE SENHORAS E BARBEARIA — CORTE — ONDULAÇAO MARCEL — PINTURAS E MANUCURE PARA DAMAS

Salão Veneza
DE LOURENÇO SILVESTRE
48, Av. Luis Bivar, 56 — LISBOA

Prevenção

Na casa Bon Marché da Praça dos Restauradores, 26, por ter que fazer obras na sua casa de vendas e nos ateliers, está a saldar toda a existencia de inverno, como sobretudos prontos a vestir desde 185$00 e para criança desde 77$00, ha fatos na mesma proporção de preços, completo sortido em gabardine desde 250$00. Não deixem de visitar esta casa que é quem mais vantagens oferece de momento.

Telefone Norte 2584

Pianos "Schwechten"
DE CAUDA E VERTICAIS
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc. resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca insuperavel e altamente apreciada em todo o mundo
Repres. exclus. CLAVO CRUZ, LTDA
— L. TRINDADE COELHO, 6 —
(Antigo S. Roque)

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

O MOMENTO INTERNACIONAL

As ambições ITALIANAS e as habilidades francesas

Um dos aspectos mais curiosos da politica internacional contemporanea é a crescente e ostensiva hostilidade da Italia e da França. As causas desta situação são bem conhecidas. Italia, sentindo-se dia a dia mais forte e potente, exaltados os sentimentos de patriotismo e as ansias de engrandecimento, e sendo uma potencia mediterranea, tem a maior parte da linha de fronteiras em França.

A vizinha Republica, pelo grande poderio em Tunis e Argelia, reforçado pela politica do protectorado de Marrocos, simboliza, entre as nações latinas, a maxima fôrça no mar mediterraneo, e é um obstaculo para os planos que os de Roma, invocando imperiosas necessidades, alimentam para a dilatação do imperio colonial no norte de Africa e influencia no oriente mediterranico.

A Italia, que logrou realizar o sonho de unir Trieste e o Trentino ao patrio solo, e estender os seus dominios a Fiume, convertendo o Adriatico em mar totalmente italiano, atingiu um poder e uma importancie que a tornaram capaz de medir forças com a França.

Ora o telegrafo acaba de nos anunciar que, entre a França e a Yugo-Slavia, se chegou ao acordo de pôr em vigor o tratado que de ha muito se vinha preparando.

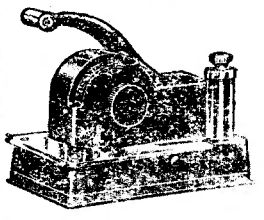
Por este facto, compromettem-se os dois paises a não recorrerem á guerra salvo no caso de ser ordenada alguma acção militar pela Sociedade das Nações, resolvendo seus conflctos de qualquer indole por arbitragem, senão por via diplomatica.

Não se póde negar que estamos em frente a um golpe dos mestres do Quai d'Orsay que souberam, por uma destreza singular e tomando por base as ideias e principios mais queridos da Europa pacifica, colocar a Italia perante a um facto consumado e tão correcto e licito como significativo e grave.

Porque a Italia, em caso de hipotetica luta, ver-se-ia emparedada entre os dois povos e ameaçada pela Alemanha e pela Austria, que não lhe perdôam a deserção aos deveres que lhe impunham a Triplice.

Alem de que o novo tratado, pelas repercursões que terá na Romania e porque completa as relações com a França, Polonia e Tcheco-Slovaquia, cria uma situação nos paises balkanicos com complicações internacionais. E não se deve esquecer que a politica de França está cuidadosamente desenvoluida dentro da Sociedade das Nações, o que é indiscutivelmente habil e prudente.

CALÇADO PARA SENHORA E CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES
O QUE DE MAIS «CHIC» E MAIS SOLIDO SE FABRICA EM LISBOA
Sempre modelos novos por preços de concorrencia
SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98 — Telefone, C. 3661



AVISO AO COMERCIO
É preciso segurar immediatamente o vosso dinheiro, preferindo todos os vossos cheques com a maquina
TODD PERSONAL
Agente Geral: — J. GONÇALVES
RUA DO CARMO, 10 — LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 60

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	mod. 1921
FIAT Limousine 5 log. 15|20 HP.	mod. 1920
ESSEX Conduite 5 log.	mod. 1926
FIAT Limousine 7 log. 25 HP .	mod. 1924
MERCER torp. 7 log.	mod. 1922
STUDEBACKER torp. 7 log. .	mod. 1924
HUDSON torp. 7 log.	mod. 1920
BUICH torp. 7 log.	mod. 1920
MERCEDES torp. 5 log. typo Sport 90 HP.	mod. 1922
Camion Auto Omnibus Rochet Schneider 18 HP. para 28 passageiros c|carrosserie fechada	mod. 1925

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA

MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 18

Os serviços sociais britanicos durante os dez primeiros mezes do corrente ano importaram em 351.515.957 libras, isto é, quasi um milhão diario.

Antes da guerra custavam, por dia, 172 mil libras. — (L.)

O projecto de lei sobre a cinematografia foi hoje aprovado em terceira leitura na Camara dos Comuns. — (L.)

Uma locomotiva rebocando um comboio na linha ferrea Great Western fez o percurso de Swindon a Londres, setenta e duas vezes mais rapido do que o marcado na tabela.

A maquina chegou por vezes a atingir 125 quilometros á hora. — (L.)

Da Australia

MELBOURNE, 18

O projecto de lei de finanças que o Governo apresentou ao Parlamento e que foi já aprovado em segunda leitura, deve dar ao Estado, logo no primeiro ano da sua vigencia, 105 mil libras. — (L.)

Da União Sul Africana

JOHANESBURG, 18

Os operarios que procedem ao salvamento dos seus 18 camaradas soterrados nas minas Crown, conseguiram já tirar dos escombros dois vivos e quatro cadaveres. — (L.)

Cabeleireiro de Santo Antão
Vicente, Vicente & Baltazar
Participa ás suas Ex.mas Clientes, que o nosso estabelecimento reabriu com novas instalações e com os seus preços reduzidos; pinturas de cabelo em todas as côres 20$00 escudos, corte 5$00, ondulação Marcel 7$50, lavagem 5$00, manucure 6$00, trabalhos em postiços para senhora e toupets para homem.
Rua Eugenio dos Santos n.º 15, 1.º—Tel. N. 207

MONT'ESTORIL
Pensão Central
(A dois minutos da Estação)
Continua aberta durante a estação de inverno com um optimo serviço de almoços, jantares e chás.
Aceitam-se comensais.
Pensões a preços convidativos
O PROPRIETARIO
José Fernandes Travassos

Theatro São Luiz
No escriptorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde está aberta a
assignatura para 7 recitas
todas com peças differentes das
duas grandes actrizes
IRMA GRAMMATICA
e
EMMA GRAMMATICA
e da sua notavel companhia dramatica da qual faz parte o primeiro actor
Memo Benassi
Preços de assignatura por espectaculo—Friza e Camarote de 1.ª ordem, 100$00; Camarote de 2.ª ordem, 80$00 e 75$00; Balcão 1.ª ordem, 25$00; Balcão 2.ª ordem, 15$00; Fauteuil, 20$00; Cadeira, 15$00; Plateia, 10$00.
Estreia, 25 de Novembro

INAUGUROU
os almoços e jantares a preços redusidos, assim como serviço á carta.
Cosinha á portuguesa
RESTAURANT PORTUGALIA, LIMIT.ª
R. NOVA DA TRINDADE, 13.

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A TRES DIAS DE VISTA...

O manifesto

da Cooperativa dos Chauffeurs

sôbre a morte de Maria Alves

(Continuação da 5.ª pagina)

objectos que ela levava para simular assalto e roubo.

Dois meses antes tive a suspeita de que ela me enganava. Pensei em mata-la.

Novo interrogatorio a folhas 479, em que Augusto Gomes é acareado com o João Fernandes.

Nesta acareação, Augusto Gomes explica e afirma que não atirára com o corpo de Maria Alves, do automovel em andamento, mas que o atirára do carro e a colocára no chão, largando-o acto continuo, só por lhe parecer sentir passos. No entanto, acrescenta o criminoso, João Fernandes não tem responsabilidades no crime. O que ele fez foi o seu pedido.

O «chauffeur» João Fernandes

Com Augusto Gomes responde, no tribunal, como encobridor do crime, o "chauffeur„ João Fernandes, que guiou o "taxi„, onde foi estrangulada a actriz Maria Alves. A defesa de João Fernandes está entregue ao ilustre causidico sr. dr. Ramada Curto. Irá ele acusar o criminoso para defender o seu constituinte? Não é da praxe entre co-reus, nem é preciso. O sr. dr. Ramada Curto, possivelmente, referir-se-á ao ascendente moral que Augusto Gomes exercia sobre o "chauffeur„, de quem fôra patrão; ao estado manifesto de violencia em que se encontrava o criminoso, quando se sentou ao lado do "chauffeur„, intimando-o a calar-se e a seguir com o carro—o que ele fez para não ser vitima de qualquer brutalidade. Propriamente sobre o "chauffeur„, o sr. dr. Ramada Curto rebatará a acusação que lhe é feita de encobridor do crime, provando, como é do conhecimento publico, que no dia a seguir ao crime ele procurou o sr. dr. Behrens Freire, pretendendo que este o acompanhasse ao Governo Civil, a fim de declarar o que sabia, o que foi contrariado por aquele advogado—em virtude de Gomes não estar ainda preso e de serem muitas as influencias de que então dispunha.

A Cooperativa dos Chauffeurs Lisbonenses vai editar um bem redigido manifesto, pedindo a absolvição do seu camarada.

CONVITE

Sabem onde se come bem e barato? Com a reorganisação que tem, só no restaurant do **Grande Café Nacional.**
Grande baixa de preços no serviço á lista e vinhos.
Sempre canja especial e bife de lombo.

Odéon telefone N. 3703

HOJE ÁS 21 HORAS
O CIRCO DO DIABO
com Norma Shearer
O Rei do Bluff
com Claire Windsor e Owen Moore
orquestra sob a direcção de RENÉ BOHET

AUDACIA DE GATUNOS

130 contos

FORAM ROUBADOS

a um penhorista

da calçada da Estrela

Outro roubo em ponto grande—se fôsse em ponto pequeno, não valia a pena noticia-lo, de tanto que a gente se habituou já a saber que a maior parte das fortunas que as pessoas têm, foi roubada, mais ou menos habilmente, a outras que deixaram de as ter sem perceber como aquilo aconteceu.

Desta feita serviu de teatro do nefando acontecimento uma casa de penhores que tem sua sede no numero 119 da Calçada da Estrela, estabelecimento de onde os gatunos levaram durante a noite cêrca de 130 contos, em oiro e joias de quilate garantido.

Ha quarenta e tal anos que a loja existe; ha coisa de doze que o sr. Alberto Alves é seu dono, por virtude de trespasse.

O negocio ia correndo; os interiores do penhorista iam-se enchendo de objectos cuja valia se tornava menor á medida das necessidades ou dos "apertos" da clientela; o sr. Alberto Alves puzera tudo no seguro contra tumultos, greves e assaltos; enchera as "vitrines" de joias caras, que o seu criterio comercialista resolvera inundar de luz, para darem mais nas vistas... e... vivia contente o usurario profissional; e nunca mais faltaram os fieis áquela dolorosa extrema-unção dos pobres.

Até que hoje de madrugada, por volta das cinco horas, uma visinha do lado do quintal, que se chama Margarida e vende flôres na praça da Figueira, deu um sinal de alarme que foi quasi uma apoplexia para o sr. Alberto Alves, penhorista.

Ladrara durante a noite a cadela da florista, inquieta por sentir gente estranha no quintal. Ouviu-se um rumor desusado... um rumor de passos que andassem a denunciar na treva a perpetração de um grande crime.

A sr.ª Margarida debruçou-se á janela do saguão, para se tirar de duvidas; foi contar ao penhorista que a janela das trazeiras tinha sido arrombada; e o penhorista, mal ouviu falar em arrombamentos, exclamou, numa aflição grande, de pessoa que se sente em iminencia de naufragio:

—Pronto! Não diga mais nada. Já sei que estou desgraçado!

Não estava desgraçado; mas estava roubado.... de todo. Os gatunos, conforme depois se averiguou, só tinham poupado as pratas, por coisa de somenos, e as roupas penhoradas, por atenção sentimental para com os freguezes pobres do sr. Alves.

Como se terão passado as coisas?

Não se sabe por enquanto. Os gatunos entraram por um muro da rua Borges Carneiro, encostaram uma escada de pau á janela do estabelecimento; arrombaram—tudo indica que auxiliados por alguem que os aguardava do lado de dentro—e, feita a "limpeza„, quando de madrugada lhes foram no encalço, só apareceu na barraca de um jardineiro da visinhança a gabardine do penhorista, um guarda-chuva do sobredito, uma pistola e um serrote, que se ignora ainda de quem sejam.

* * *

Logo que a casa foi roubada, a policia pôs-lhe trancas á porta. Para entrar no estabelecimento, teve o jornalista de garantir sob palavra de honra que não era gatuno nem pensava em sê-lo enquanto Deus lhe désse vida e saude. E, introduzido assim nas dependencias do preço, colheram-se á vontade as impressões que á reportagem convinham.

Como noticia, o caso pouco mais dá por enquanto. O que aquilo tem á farta são impressões ineditas que vale a pena registar.

Por exemplo: ao mesmo tempo que o penhorista clamava, em tom de funeral, que os gatunos o tinham roubado, clamavam os freguezes, em tom de revolta, que o penhorista os tinha roubado, a eles.

Logo atrás da janela que os ladrões arrombaram, está Sousa Martins penhorado, tambem, em bronze, de mistura com um data de trouxas numeradas tal qual os presos da Penitenciaria.

Não viu nada, apesar de ter os olhos bem abertos na pose que o estatuario lhe deu. Ou, se viu, nada adianta que sirva de pista para os investigadores da Policia.

Quem terá roubado o penhorista da Calçada da Estrela?

A questão do porto da Beira

Com o pedido de publicação, recebemos do Conselho de Administração da Companhia de Moçambique o seguinte comunicado:

Os signatarios, que constituem o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Companhia de Moçambique, repelem formal e categoricamente a afrontosa acusação que lhes é feita de terem alienado o porto da Beira, lamentando que alguns dos homens que têm desempenhado os mais altos cargos publicos em Portugal tenham sido levados, por tendenciosas informações, a subscrever o protesto que acaba de ser publicado na imprensa e que não é mais do que a reedição de repetidas acusações a que a Companhia já tem largamente respondido, arvorando-se assim em juizes dum pleito que decerto mal conhecem.

Os signatarios estão absolutamente tranquilos na sua consciencia como homens e como cidadãos e ainda ha poucos dias tiveram a satisfação de ouvir do ex.mo sr. ministro das Colonias a afirmação da sua alta consideração pessoal e a declaração de que nunca duvidára do seu patriotismo. Confiam, pois, por completo na opinião que dos seus actos façam as pessoas que juntem á sua autoridade um perfeito conhecimento do assunto.

Lisboa, 17 de novembro de 1927.

Ruy Ennes Ulrich, Tomás de Paiva Raposo, A. B. de Sousa, visconde de Carnaxide, Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, Augusto Luis Vieira Soares, José Bernardino Gonçalves Teixeira, Carlos de Almeida Pereira, Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto, João Pery de Linde, Antonio Martins de Andrade Velez, Antonio de Meneses e Vasconcelos, Anselmo Vieira, Antonio Maria de Fontes Pereira de Melo e Francisco de Paula Cid.

PROVIDENCIAS DO GOVERNO

O julgamento

pelos tribunais militares

dos autores dos atentados

Pela pasta da Guerra foi já publicado o decreto que regula o julgamento de autores de atentados pelo fôro militar.

Esse decreto determina taxativamente que os agentes de crimes de homicidio voluntario e de homicidio frustrado ou tentado, quando cometidos contra membros do Poder Legislativo, Executivo ou Judicial, contra magistrados do Ministerio Publico, autoridades publicas ou seus agentes, contra professores ou examinadores publicos, directores de serviços publicos ou encarregados da sua gerencia, contra patrões ou encarregados da direcção de serviços em que os referidos autores tenham prestado trabalho e, bem assim, todos aqueles que cometerem identicos crimes contra as mencionadas pessoas por motivo de acto por elas praticado no exercicio ou em razão das suas funções, embora tenham deixado de as exercer, serão julgados pelos tribunais militares territoriais.

* * *

Os tribunais para o julgamento destes crimes serão constituidos por um coronal, que serve de presidente, um tenente-coronel ou major e um juiz auditor. São, portanto, dois juizes da classe militar e um juiz da classe civil.

A forma do processo seguido será a adoptada pelos tribunais militares em tempo de paz, de acordo com o Codigo de Justiça Militar.

Cada reu não poderá indicar mais de três testemunhas para cada um dos factos de que fôr arguido e qualquer que seja o numero de reus não poderão ser admitidos mais de dois advogados, além do defensor oficioso.

Nem a falta do defensor, nem a falta de qualquer co-reu á audiencia poderá impedir que esta se realise.

Os reus que estiverem manifestamente impossibilitados de comparecerem no tribunal serão julgados na primeira oportunidade.

* * *

O tribunal decidirá, ácêrca de materia de facto, sem recurso, segundo a sua consciencia e com plena liberdade de apreciação e de direito, com recurso para o Supremo Tribunal Militar.

Só este recurso será admitido devendo, uma vez ele interposto, o Supremo Tribunal Militar julgar a respectiva causa dentro de dez dias.

São permitidas as requisições e intimações por via telegrafica e não são permitidas as deprecadas ou rogatorias.

Não ha para os casos que este decreto abrange admissão de fiança e as disposições do decreto são aplicaveis não só a todos os processos que depois da sua publicação forem instaurados, mas tambem a todos os processos que já estiverem pendentes.

O convenio Luso-Slovaco

No rapido do Porto, da tarde, partiram hoje para Coimbra, de onde seguem para o Porto, os delegados da Republica Tcheco Slovaca, srs. drs. Karel Halcar e Emil Spira, que vieram ao nosso pais ajustar as bases dum convenio juridico entre Portugal e aquele pais, principalmente no que respeita a extradição e transito de criminosos, reconhecimento, execução e decisões judiciais, e reciprocidade de assistencia udicial, em materia civil e comercial.

Os referidos delegados regressam a Lisboa na proxima segunda feira.